

---

## **Madonna e seu Acervo Multiartístico: os fetichismos visuais na obra do maior mito pop do século XX<sup>1</sup>**

Rafael Nacif de Toledo PIZA<sup>2</sup>

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

### **Resumo**

O presente artigo pretende fazer uma retrospectiva da carreira da cantora Madonna, tendo como ponto de tensionamento os fetichismos visuais, conceito desenvolvido pelo italiano Massimo Canevacci em 2008. Nosso intuito é analisar o desenvolvimento cronológico da obra da cantora, relacionando suas iniciativas ao escopo teórico criado pelo sociólogo italiano, oferecendo pistas para deciframos os segredos de sua longevidade e do sucesso por trás de sua persona pública.

### **Palavras-chave**

Madonna, cronologia, fetichismos visuais.

### **Introdução**

Ser fã de Madonna é um privilégio e uma honra. Acompanhar a carreira de uma cantora, atriz, produtora, diretora de cinema, celebridade e personalidade é uma tarefa das mais prazerosas e dispendiosas. Montar uma coleção de objetos da Madonna pode custar alguns bons reais que poderiam ser investidos em outras coisas, como carros, roupas e outros itens de consumo. Mas deixando o lado mercantil de lado e focando na parte estética, o que Madonna nos apresenta é uma coleção de hits para as pistas de dança e baladas empacotados em formatos correspondentes às tecnologias do período, sempre com fotografias riquíssimas e figurinos ousados, tipologias inovadoras e designs de cair o queixo.

### **Madonna e os fetichismos visuais de Canevacci**

Em 2008, Massimo Canevacci desenvolve “Fetichismos visuais: corpos erópticos e metrópole comunicacional” (Ateliê Editorial, 2008). O professor e pesquisador faz uma tentativa de dissolver as estratificações de poder das políticas culturais dominantes. Para o autor, os diversos contextos metropolitanos se irradiam e se entrelaçam a partir de fluxos comunicacionais caracterizados pelo incremento de fetichismos visuais de matrizes digitais. Esses fetiches visuais, recuperando e atualizando o conceito marxista de fetichismo da mercadoria, se estratificam sobre a publicidade, a moda e as artes em geral, afetando os corpos humanos e as cidades.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao GP Comunicação, Música e Entretenimento do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Doutorando em Comunicação Social no PPGCOM/FCS/UERJ.

Em cada produção comunicacional, corpos e metrópoles dialogam, e, ao mesmo tempo, somatizam pústulas de desejos expressos e não expressos que formam e deformam a fisionomia da carne e do cimento. Para Canevacci, o corpo expandido em edifícios, coisas-objetos-mercadorias e imagens é aquilo que se entende por fetichismo visual. Esse fetichismo se metamorfoseia constantemente em sujeito. Assim, o objeto é sempre, em alguma medida, sujeito. Para o teórico italiano, o consumidor busca nas marcas e nos produtos o mesmo que busca para seu corpo, tornando orgânicas as mercadorias concretas. A partir da ideia de bodyscape-location, Canevacci propõe uma etnografia aplicada aos fetichismos visuais. O bodyscape, grosso modo, seria um corpo-panorama que difunde fatos e surpresas. Nesse sentido, o corpo floresce também como contexto e lugar.

### **Madonna em retrospectiva**

Vamos começar nossa aventura pelo acervo de Madonna pela caixa de álbuns completos lançada em 2015, com (quase) todos os álbuns de estúdio gravados pela cantora nos últimos trinta e poucos anos de carreira. A caixa cobre o período em que a cantora manteve seu contrato de trabalho com a gravadora Sire Records, selo da Warner Brothers, de 1983 a 2008.

Começando pelo começo: Madonna surge para o mundo com o single “Everybody”, no início da década de 80, aproveitando a onda *new wave* e *minimal* que rolava no mundo pop. Sintetizadores e bases eletrônicas dão o tom do primeiro trabalho da cantora, que conta com um vídeo muito simples se comparado com aqueles que ela viria a gravar mais tarde, registrando um grupo de pessoas dançando ao som do hit na boate Danceteria de Nova Iorque enquanto a cantora e dois *back up dancers* se apresentam no palco do clube. Madonna já deixa carimbado seu passaporte para o mundo do entretenimento musical com um hit que lota as pistas de dança, chamando todo mundo para dançar e se divertir.

---

---

O primeiro single de Madonna, estranhamente, foi lançado pela gravadora sem mostrar o rosto da cantora, dizem os especialistas, para que as pessoas pensassem que ela era negra por causa de sua voz. Não concordamos muito com essa teoria. Se estivéssemos falando de Mariah Carey ainda acreditaríamos, mas, no caso de Madonna, nada em seu timbre ou tom de voz lembra o acento das grandes cantoras negras norte-americanas. Curiosamente, a gravadora investiu no mistério e não fotografou a diva para a capa do primeiro single que sai pela Sire Records com uma capa cheia de grafismos e design que remonta a um retrato idealizado dos subúrbios de Nova Iorque.

O primeiro single compõe o conjunto de hits do álbum “Madonna”, lançado posteriormente, e o primeiro item da caixa de álbuns de estúdio de que falaremos aqui. Esse produto é um item básico para qualquer colecionador de Madonna, mesmo que ele já tenha os vinis em separado ou os CD’s, vale muito a pena comprar a caixa completa com os 11 primeiros cd’s de estúdio da cantora. Falando de “Madonna”, o primeiro disco da carreira da cantora, nos deparamos com o núcleo duro do trabalho da artista que viria a se tornar a maior lenda da música viva nos anos posteriores ao lado de Michael Jackson, que começou a carreira muito antes dela, ainda nos anos 60 com o grupo Jackson Five em que cantava com os irmãos.

Madonna só se tornou o mito que deu prosseguimento ao invento dos Beatles, a indústria da música internacional, depois de galgar cada degrau do olimpo musical com afincamento, dedicação, disciplina e muito, muito talento. Na época em que Madonna tocava “Everybody” nas rádios do mundo, o grande lance era o filme “Liquid Sky”, uma aventura *new wave* pela Nova Iorque dos anos 80 que juntou música, moda e ficção científica para o público alternativo. Quem não conhece o filme, vai entender melhor o primeiro álbum de Madonna e até as estripulias de Lady Gaga depois de ver o filme. A capa do primeiro álbum é simples e direta, mostrando bastante o rosto da cantora em preto e branco, com correntes e pulseiras de borracha típicas do *punk* apropriadas pelo ícone pop. Madonna aparece flertando com a câmera fotográfica em imagens que se tornaram históricas. O álbum “Madonna” é bem regular, apresentando um set de *hits* para a pista de dança com intensivo uso de sintetizadores e efeitos sonoros diversos inspirados no *minimal wave* dos anos 80. Além de “Everybody”, hit que a cantora apresentou ao vivo em diversas turnês como a Virgin Tour e a Girlie Show Tour, por exemplo, Madonna nos brinda com uma coleção de faixas dançantes como “Lucky Star”, “Borderline”, “Burning up” e “Holiday”, tido como um de seus principais hinos.

---

“Lucky Star” também se torna single do disco e ganha um videoclipe mais caprichado com produção em estúdio. É aí que a MTV começava a ser inventada. “Borderline”, “Burning up” e “Holiday” também são singles e também ganham videoclipes, embora o vídeo de “Holiday” não esteja disponível em nenhuma coletânea de vídeos da cantora, talvez por questões autorais. No total, o primeiro álbum alcança 10 milhões de cópias vendidas no mundo. “Everybody” chega a terceira posição na Billboard Hot Club Dance Play. “Burning up” repete o feito. “Holiday” é o primeiro single que chega no topo das paradas da Billboard na carreira de Madonna. “Lucky Star” também alcança a primeira posição e “Borderline” fica em quarta colocação.

O segundo álbum da cantora Madonna é “Like a virgin”. Madonna se casa com seu público, vestida de noiva na capa do LP fotografada por Steven Meisel, o mesmo fotógrafo que faria, anos mais tarde, o polêmico livro “Sex” que acompanhou o álbum “Erotica”. O segundo álbum da cantora Madonna é acompanhado de uma turnê, a Virgin Tour, assim como do lançamento da trilha sonora de dois filmes “Procura-se Susan Desesperadamente” e “Em busca da Vitória”. O *debut* cinematográfico de Madonna não poderia ter sido melhor: ela interpretava uma assistente de palco *punk* de um mágico de um clube de magia de Nova Iorque que troca de lugar com a esposa burguesa e entediada de um comerciante de banheiras num filme sobre feminismo e romance. Em “Vision Quest”, Madonna faz apenas uma pequena aparição como cantora do *nightclub* frequentado pelos protagonistas da trama esportiva de perfume oitentista.

“Like a virgin” tem vários singles como “Like a Virgin”, “Material Girl”, “Dress you Up”, “Angel”, “Into the groove” e “Love don’t live here anymore”. Foi neste álbum que a cantora trabalhou com o gênio Nile Rodgers e começou a compor com Stephen Bray, que viria a ser seu parceiro de composições de longa data após esse lançamento. O primeiro single, “Like a virgin” teve o clipe filmado em Veneza fazendo referência à fábula “A Bela e a Fera”, onde um leão se metamorfoseava em noivo da cantora enquanto ela cantava a faixa saltitando pelas gôndolas da cidade italiana. A compositora faz uma

faixa elogiando os dotes de seu amante que a fez sentir como se ela fosse uma virgem novamente, mesmo depois de ter tido algumas experiências sexuais, devido ao seu talento sexual. Em “Material girl”, canção-marca da Madonna, ela fala de romance e bens materiais, destacando que apenas aqueles rapazes que possuam poder econômico contam com seu interesse. Em “Dress you Up”, faz sua primeira faixa sobre a importância da moda no mundo pop, alinhando romance e iconografia fashion num mesmo título. A metáfora é que um homem de estilo se veste com o amor de sua mulher. Em “Angel”, ela fala da relação com um homem que parece ter caído do céu para suprir seus sonhos. Finalmente, em “Into the groove”, ela convida novamente o público para dançar, como fez em “Everybody”. A moda criada por Madonna, na época, foi usada por adolescentes americanas durante todos os anos 80 e datam desse período as investidas da cantora no mundo fashion, resultando na sua marca a “Material girl para a Macy’s”, uma loja de departamentos norte-americana. “Em Busca da Vitória” tem dois singles na trilha sonora: “Gambler” e a primeira grande balada de Madonna, “Crazy for you”.

O terceiro lançamento da Madonna é o álbum “True Blue”, no qual ela mostra um lado mais maduro da sua carreira. Já casada com Sean Penn, o álbum é recheado de canções que celebram o amor pelo marido usando uma iconografia *fifties*, inspirada nos anos 50. Madonna aparece pela primeira vez, com o cabelo curtíssimo, super bem cortado e usando roupas bem discretas, um visual totalmente diferente daquele usado no início da carreira inspirado no *punk* nova iorquino. Madonna aparece chique, superproduzida e lança vários singles desse disco que é o maior sucesso de vendas de sua carreira até hoje. O disco chegou a vender 25 milhões de cópias no mundo todo e colocou Madonna definitivamente no topo do cenário musical internacional.

O LP, também lançado em outros formatos como CD, K7 e cartucho de 8 faixas, teve vários singles. Madonna compôs todas as letras com Stephen Bray e Patrick Leonard. O primeiro single foi “Live to tell”, balada que compôs a trilha sonora do filme “At close range”, com o marido Sean Penn. No vídeo, Madonna aparece cantando a faixa sentada enquanto imagens do filme são projetadas e intercaladas na edição do vídeo. “Live to tell” é uma das baladas mais conhecidas de Madonna e encerra o filme que teve trilha sonora composta por Patrick Leonard. O filme é estrelado por Christopher Walken e Sean Penn e conta a história verídica dos conflitos entre um filho e um pai que vive de pequenos delitos numa cidade do interior dos EUA.

---

O segundo single, “Papa don’t preach” é uma canção que falava de gravidez na adolescência e gerou protestos de diversas associações familiares nos EUA. Na letra da canção, Madonna fazia uma campanha anti-aborto, assegurando ao pai que manteria o bebê gerado pela relação adolescente com um namorado. O vídeo fez o maior sucesso instantaneamente. Madonna aparece com os cabelos curtíssimos, trajando jeans e blusas listradas, usando jaquetas de couro e a famosa camisa “*Italians do It Better*”, em que festeja sua ascendência italiana.

O vídeo mostrava uma Madonna mais madura, tratando de um tema mais polêmico que o do disco anterior, com um visual super *clean*, sem pulseiras ou adornos e com o cabelo bem cortado. No videoclipe, Madonna circula pelas ruas de Nova Iorque ao lado do namorado prometendo ao pai que não vai fazer um aborto e que deve se casar com seu namorado com quem deverá constituir família. O álbum é recheado de singles e todos fazem o maior sucesso.

Depois de “Papa Don’t Preach”, vem o single “True Blue”, em que Madonna declara todo o seu amor por Sean Penn publicamente, confessando que nunca havia amado alguém como aquele homem. O videoclipe tem um visual anos 50, e Madonna aparece cercada de *backing vocals* que lembram o filme “Grease – nos tempos da brilhantina”.

“Open your heart”, uma canção dançante em que Madonna declara seu amor por um rapaz que não dá bola para ela é o quarto single. O clipe, muito bem filmado, mostra Madonna atuando como estrela de um clube privê em que um adolescente entra para vê-la em performance usando uma cadeira e, pela primeira vez, uma peruca de cor preta, com os cabelos curtíssimos. Madonna é acusada de pedofilia pelo clipe em que beija o jovem na boca.

O último single é “La isla bonita”, a primeira canção de Madonna dedicada ao público latino-americano. Madonna aparece vestida de pomba-gira num ambiente decorado com castiçais e velas, neste que é o primeiro vídeo da cantora que revela seu lado religioso. Ela aparece rezando um terço num pequeno altar e entoando o refrão em espanhol dizendo que quer se refugiar na ilha bonita, um lugar mágico, onde o amor entre um menino e uma garota acontece.

Na capa do CD, Madonna aparece esplendorosamente fotografada por Herb Ritts, trajando apenas uma jaqueta de couro e um colar de metal, num visual totalmente *clean*. “True Blue” é acompanhado do lançamento do filme “Who’s that girl”, uma comédia

---

deliciosa em que Madonna aparece como uma ex-presidiária que tenta fazer justiça ao caçar os membros de uma gangue do mal em Nova Iorque. A trilha sonora do filme é lançada posteriormente, junto com a turnê “Who’s that girl Tour” que consagra Madonna como uma grande *performer* para shows de grande formato em estádios do mundo inteiro. Madonna canta ao vivo todos os sucessos de “True Blue” e ainda relembra parodicamente seus sucessos anteriores como “Like a Virgin” e “Material Girl”. Madonna ainda participa do show histórico Live Aid, campanha contra a fome na África, cantando a música “Love makes the world go round”.

Posteriormente, Madonna lança uma coletânea de remixes chamada “You can dance” em 1987, com faixas dançantes de seus lançamentos anteriores compiladas num disco considerado abaixo da média para a produção da cantora. Ela aparece, pela primeira vez, trajada de toureira na capa do disco que tem toda a arte em vermelho. O disco apresenta versões remixadas de sucessos dançantes da cantora, além da inédita “Spotlight”, um single que faz imenso sucesso nas pistas de dança do mundo inteiro. Esse disco não está na caixa de 11 cd’s de estúdio gravados pela cantora e precisa ser comprado a parte para compor a coleção completa. É a primeira coletânea de Madonna que abre caminho para o lançamento do divisor de águas que foi seu próximo lançamento “Like a prayer”, de 1989. Nesse espaço de tempo, Madonna faz alguns filmes como “Bloodhounds of Broadway” (1986) em que interpreta uma cantora de cabaré dos anos 20 na Nova Iorque da depressão e “Shangai Surprise”, ao lado de Sean Penn, um retumbante fracasso de bilheteria internacional produzido pelo beatle George Harrison.

O próximo lançamento de Madonna é o seminal álbum “Like a prayer”, em que ela chega a ter um contrato com a Pepsi cancelado em função da polêmica religiosa envolvendo o primeiro single do disco homônimo. A Pepsi planejava fazer um superlançamento mundial de “Like a Prayer” com uma campanha publicitária que foi levada ao ar e logo depois censurada pela companhia de refrigerantes em função dos protestos que os católicos norte-americanos fizeram quando Madonna se arriscou a tocar no tema do catolicismo em profundidade pela primeira vez. Além do cancelamento do contrato com a Pepsi, Madonna consegue dominar as paradas de sucessos com singles que tomam conta das rádios no mundo inteiro.

O primeiro single de “Like a prayer” é a faixa homônima cujo videoclipe mostra a história de um estupro e assassinato testemunhado pela cantora e que fala de religiosidade e racismo, temas espinhosos que colocam Madonna nas capas de revistas e



tablóides do mundo inteiro como uma das cantoras mais influentes do pop mundial. No videoclipe da música, Madonna aparece beijando um santo negro dentro de uma igreja enquanto canta a faixa e crucifixos ardem em chamas no fundo da tela. “Like a prayer” muda o foco da carreira de Madonna, falando de fé, religiosidade e da separação do marido Sean Penn através da faixa “Till death do us apart” que não é single. “Like a prayer” é considerado uma obra prima do pop mundial, mostrando uma Madonna introspectiva e revelando ao mundo a herança da formação católica da cantora. Neste quarto LP, que também foi lançado em outros formatos, Madonna não aparece com o rosto na capa do disco. Ela trabalha compondo as canções com Patrick Leonard, Stephen Bray e Prince.

No encarte de “Like a Prayer”, Madonna faz menção a uma campanha contra a AIDS pela primeira vez. Ela aparece em vídeos e fotos com os cabelos anelados e escuros, abandonando a loirice que tinha sido sua marca registrada nos lançamentos anteriores. O primeiro single fala de fé e racismo e alcança o topo das paradas de sucesso. O segundo single “Express Yourself”, mostra Madonna emulando a Maria do filme “Metrópolis”, de Fritz Lang, e na faixa ela convoca os fãs a se expressarem genuinamente, falando o que sentem e o que pensam sem censuras de quaisquer naturezas. O vídeo de “Express Yourself” ganha todos os prêmios da MTV norte-americana, colocando Madonna no topo da produção videográfica mundial. Em “Express yourself”, Madonna fala de feminismo e auto-expressão com propriedade e profundidade, revelando, de forma introspectiva, como ela amadureceu com todos os trabalhos que vinha fazendo até então. “Love song” é uma faixa composta em parceria com Prince. É sua primeira parceria gravada em estúdio. Não chega a ser lançado como single. O álbum apresenta uma carreira de muito sucesso, com singles que atingiram o topo das paradas da Billboard como “Cherish”, “Oh Father” e “Keep it Together”.

### **Madonna: a camaleão do pop**

Em 1990, Madonna sai em turnê para divulgar “Like a Prayer” naquela que pode ser considerada a maior turnê já feita por uma artista pop norte-americana. Madonna lança a turnê mundial “Blonde Ambition Word Tour” coroando seu sucesso internacional e lançando a imagem icônica do sutiã pontiagudo que rasga o blazer do terno, figurino planejado pelo estilista francês Jean-Paul Gaultier. Madonna namora Warren Beatty no período. Lança o filme “Dick Tracy” em parceria com o astro e namorado, em que



interpreta *Breathless* Mahoney e se consagra nas telas do cinema mundial num lançamento subestimado da Disney que lhe rende o primeiro Oscar pela canção “Sooner or Later”. A cantora também lança outros singles de “Like a prayer”, menos festejados um pouco antes como “Dear Jessie”, com um clipe em animação para crianças. O clipe de “Cherish” é considerado uma obra prima do fotógrafo Herb Ritts em que ela aparece pela primeira vez ao lado do modelo Tony Ward que viria a ser seu namorado posteriormente.

Ao mesmo tempo em que lança filme e turnê, Madonna registra os bastidores da turnê no primeiro documentário cinematográfico chamado “Na Cama com Madonna”, em que ela aparece declarando seu amor eterno a Sean Penn e simulando cenas de sexo oral numa garrafa de água enquanto é aplaudida pelos bailarinos da turnê mais famosa da cantora. Madonna lança o disco “I’m Breathless” com canções inspiradas pelo filme “Dick Tracy”, no qual ela apresenta seu grande sucesso “Vogue”, em que, inspirada pelas trupes de “Paris is burning”, um documentário que registra batalhas de dança entre os gays do underground de Nova Iorque, Madonna compõe uma faixa especialmente dedicada aos astros da era de ouro de Hollywood como Fred Astaire e Gene Kelly e Rita Hayworth. A busca pelo Oscar de melhor atriz começa aqui. A turnê é um tremendo sucesso internacional e posiciona Madonna entre os mitos do pop mundial, ao lado de Michael Jackson. Madonna é definitivamente a rainha do pop. “Na cama com Madonna”, dirigido por Alek Keshishian, é lançado no festival de Cannes na França e mostra Madonna na intimidade, suas forças e fragilidades e toda a *entourage* que acompanha sua turnê mundial.

Madonna lança sua primeira coletânea de sucessos, a “Immaculate Collection” com dois hits inéditos. A polêmica “Justify my love”, composição em parceria com Lenny Kravitz e Ingrid Casares e “Rescue Me”. O álbum duplo vendeu mais de 40 milhões de cópias no mundo inteiro e é um sucesso estrondoso na carreira da cantora.

Depois desta fase coroada de êxitos, Madonna reaparece em 1992 causando a maior polêmica com o álbum “Erotica”, o livro *Sex* e os filmes “Corpo em Evidência” e “Olhos de Serpente”. O álbum não repete o sucesso de seus lançamentos anteriores e a turnê “Girly Show Tour”, traz Madonna ao Brasil pela primeira vez em 1993, onde ela se apresenta no Maracanã. Os singles de “Erotica” são produzidos pelo produtor Shep Pettibone, especializado em *dance music*, o co-autor de “Vogue”. Madonna se afasta pela primeira vez de Patrick Leonard e Stephen Bray com quem manteve duradoura relação

de composição durante os anos 80. O álbum é considerado um fracasso comercial retumbante, vendendo apenas 7 milhões de cópias em todo o mundo. Madonna aparece claramente defendendo o direito dos homossexuais muito antes da aprovação do casamento gay nos EUA. Este é um período de vanguarda total e absoluta, pouco compreendido por quem não é fã da cantora. O álbum é lançado em vários formatos, inclusive LP, CD, K7, e cassete digital, um novo formato que caiu em desuso com o passar do tempo. Madonna participa dos filmes “Uma equipe muito especial”, com Tom Hanks e Geena Davis, interpretando uma jogadora de beisebol da liga feminina norte-americana dos anos 50. Ela lança o sucesso “This used to be my playground”, com videoclipe inspirado em Boy George.

Após esta fase obscura e muito criticada, Madonna retorna ao topo das paradas de sucesso em 1994 com o lançamento de um álbum intermediário “Bedtime Stories”, em que a própria cantora faz uma revisão do período de críticas a que sobreviveu graças a toda a polêmica de “Erotica” e do livro “Sex”. Em prosseguimento a “Erotica”, esse álbum aprofunda o flerte de Madonna com produtores de R&B e soul, como Babyface, com quem ela compõe o sucesso “Take a Bow”. O primeiro single do disco é “Secret”, mostrando uma Madonna madura, loiríssima, de piercing no nariz e no umbigo. Madonna apresenta um lançamento com influências folk e do rap americano. Madonna lança “Human Nature”, em que declara não se arrepender de ter feito nenhuma polêmica na fase de “Erotica”. Ela grava uma faixa composta em parceria com Bjork, estrela da música eletrônica alternativa dos anos 90, “Bedtime Story”, com um videoclipe que é considerado uma verdadeira obra de arte e ganhou espaço no Museu de Arte Moderna de Nova Iorque como peça do museu.

No clipe de “Human Nature”, Madonna aparece lindamente fotografada por Jean Baptiste Mondino, vestindo um macacão de látex preto e menosprezando seus críticos mais vorazes da fase anterior. Em “Take a Bow”, Madonna ensaia o maior desafio cinematográfico que ela teria em sua carreira ao interpretar o mito Evita nas telas de cinema com direção de Alan Parker, pleiteando um Oscar de melhor atriz, que, infelizmente e injustamente não chegou. Madonna ganha o Globo de Ouro pelo filme e “Evita” ganha apenas o Oscar de melhor canção original por “You must love me”. Essa é uma das maiores injustiças históricas já feitas pela Academia de Artes Cinematográficas de Hollywood. Madonna está perfeita no papel de Evita e encanta o público cantando o megassucesso “Don’t cry for me Argentina” depois de ter aperfeiçoado seu talento vocal

---

em aulas incansáveis e preparações para o papel da sua vida. O filme marca a colaboração de Madonna com o ator espanhol Antonio Banderas, único homem que teria despertado o interesse dela depois de Sean Penn.

Como teve que se dedicar ao filme “Evita”, dessa vez Madonna não sai em turnê mundial e fica devendo um show específico para o CD “Bedtime Stories”. Em 1996, após o lançamento de “Evita”, Madonna lança a coletânea de baladas “Something to remember”, só com faixas lentas do repertório da cantora e aparece com o visual totalmente repaginado pela campanha da Versace. Ela celebra os sucessos de “Crazy for you” e “Take a bow”, assim como do sucesso “I’ll remember”, tema do filme “With Honors”, produzido por Alek Keshishian, diretor de “Na Cama com Madonna”. Em “Something to remember”, Madonna faz uma homenagem a Marvin Gaye regravando o sucesso “I want you” com produção da banda eletrônica Massive Attack. Essa coletânea faz as pazes de Madonna com o público depois de toda a polêmica da fase “Erotica”. Nesta fase, ela grava o sucesso “You’ll see”, espécie de continuação de “Take a bow” também com uma versão em espanhol chamada “Verás”.

Entre as participações cinematográficas de Madonna, estão o papel no filme de Woody Allen “Neblina e Sombras”, as participações em “Girl 6” e “Blue in the face”. Madonna também participa do filme “Four rooms”, de Tarantino.

Alguns anos mais tarde, Madonna, mais espiritualizada, vai buscar inspiração no oriente e domina as pistas de dança com a obra prima “Ray of Light”. O CD tem produção de William Orbit, um produtor que costumava fazer remixes para as faixas dançantes de Madonna nos anos 90. Em “Ray of light” ela aparece esplendorosa como rainha das pistas de dança, lançando um CD todo influenciado pelo *techno* e pela música eletrônica, como no início da carreira. “Frozen” é o primeiro single e traz Madonna dirigida por ninguém menos que Chris Cunningham, diretor de videoclipes da banda Aphex Twin. Madonna aparece triplicada nas telas do mundo inteiro, vestida como uma bruxa gótica voando sobre o deserto enquanto entoa uma canção que fala de espiritualidade e amadurecimento. A “material girl” mostra todo o seu talento, lançando um clipe de vanguarda com efeitos especiais que deixam todos de boca aberta e surpreendem o público. O segundo single do CD é “Ray of light”, uma faixa eletrônica de *beat* acelerado, cujo videoclipe foi inspirado no documentário russo “Koyanisqatsi”. “The power of goodbye” e “Nothing really matters” completam os singles do lançamento exitoso de Madonna, com vendas que chegam a 20 milhões de cópias mundialmente. Madonna mostra em “Ray of light” todo

o amadurecimento vocal conquistado com as preparações para o filme "Evita". Madonna grava uma faixa em homenagem a sua filha Lourdes Maria, "Little Star". A maternidade transforma a cantora para sempre. Ela não chega a sair em turnê ainda. Volta a trabalhar com Patrick Leonard. Antes disso, lança em 2000, o CD "Music", aclamado pela crítica internacional como um de seus melhores trabalhos. Ela sai em turnê, a "Drowned World Tour", e comemora o sucesso de seu mais recente lançamento. Madonna participa da trilha sonora do filme "Austin Powers" com o single "Beautiful Stranger". Em "Music", Madonna revisa toda a sua carreira e, como no primeiro single "Everybody", convida todo mundo para dançar. O álbum tem um acento *country*, mostrando Madonna na capa como uma *cowgirl*, a imagem típica do *Marlboro man* feminizada. "Music" tem vários singles número um, como "Don't tell me", "What it feels like for a girl". Ela também regrava o sucesso "American Pie" e festeja sua colaboração com o produtor francês Mirwais Ahmadzai. O clipe de "What it feels like for a girl", dirigido pelo seu marido Guy Ritchie, é censurado na MTV americana. Lança o filme "The next best thing", no qual faz par romântico com Rupert Everett, seu amigo de longa data. A trilha sonora do filme tem dois singles "Time Stood Still" e "American Pie". Em 2001, ela lança a coletânea GHV2, o segundo volume de hits que dá prosseguimento a "Immaculate Collection".

Em 2003, Madonna lança "American Life", em que faz uma crítica do consumo americano e da civilização moderna. Ela aparece na capa do CD como uma Che Guevara da música pop. O vídeo de "American Life" é censurado em todas as tevês internacionais e a própria cantora resolve refazer o vídeo porque ele causou polêmica fazendo a crítica do belicismo norte-americano. "American Life" é um disco introspectivo, que mostra uma Madonna madura, bem diferente da Madonna a que os fãs estão habituados. Ela consegue se reinventar mais uma vez. O CD tem produção de Mirwais Ahmadzai e investe pesado em bases eletrônicas e no fato de que Madonna finalmente aprendeu a tocar guitarra. Numa apresentação da MTV, ela causa polêmica ao beijar Britney Spears e Christina Aguilera na boca numa recriação da performance histórica de "Like a Virgin" de 1984, interpretando o hit "Hollywood". Madonna lança o single "Die another Day", trilha sonora do filme de James Bond que faz tremendo sucesso internacional. Ela participa do filme como instrutora de esgrima. O clipe é celebrado como uma obra prima. Ela também investe numa exposição chamada "X-Static Process" em que colabora com o fotógrafo Steven Klein. Madonna apresenta uma produção totalmente *folk*, com diversas baladas e músicas refletindo sobre a importância do amor e da vida em família.

O clipe de “Love profusion” é cheio de efeitos especiais e lança uma linha de cosméticos da empresa Estée Lauder. Ela lança o documentário “I’m going to tell you a secret”, espécie de sequência a “Na Cama com Madonna”, em que registra os bastidores da turnê da Re-Invention Tour. Ela também lança CD e DVD do show ao vivo. A carreira cinematográfica de Madonna não vai tão bem assim. Ela lança “Swept Away”, um retumbante fracasso de crítica e bilheteria, dirigida pelo marido Guy Ritchie. Em 2005, Madonna surpreende seus mais ferrenhos críticos com um trabalho que lembra muito a coerência de “Like a Prayer”, “Confessions on a dancefloor”. Trabalhando em parceria com o produtor Stuart Price, Madonna arrebenta a boca do balão lançando singles inspirados no filme “Rize”, de David La Chapelle. “Hung up” é o primeiro single do álbum e traz um sample da canção “Gimme Gimme Gimme” do quarteto sueco ABBA. Madonna alcança o topo das paradas internacionais com singles como “Get Together“, que tem duas versões de vídeo clipe, “Sorry”, e “Jump”. Ela lança a turnê “Confessions Tour” e participa de uma campanha publicitária da Motorola para o lançamento do celular ROKR. O disco é um deslumbre e Madonna reaparece como rainha das pistas de dança internacionais colocando todo mundo para sacudir os esqueletos. Guy Oseary lança um livro com fotos dos bastidores da turnê “Confessions Tour”. Ela lança um registro ao vivo da turnê num lançamento duplo de CD e DVD.

Em 2008, Madonna se reinventa mais uma vez e lança o CD Hard Candy e a turnê mundial “Sticky and Sweet Tour”, quando volta ao Maracanã para mais uma apresentação inesquecível. Ela lança os singles “4 minutes”, “Give it 2 me” e “Miles Away”. Essa é a turnê de uma artista feminina que mais arrecada internacionalmente. Madonna deixa suas concorrentes todas para trás, ao trabalhar com Justin Timberlake e Timbaland num CD todo inspirado na *black music* e em elementos do início da carreira. Os vídeos fazem o maior sucesso. Esse é o último CD que compõe a caixa de 11 álbuns lançados pela Warner.

Em 2009, Madonna lança a coletânea “Celebration”, para celebrar quase 30 anos de sucessos ininterruptos no mundo pop. Ela lança a faixa “Celebration”. Madonna retorna com MDNA e a turnê de mesmo nome quando volta ao Brasil pela terceira vez. Ela tinha acabado de se separar de Guy Ritchie e estava muito raivosa. Os singles “Give me all your luvin’”, “Girl gone wild” e “Masterpiece” coroam o lançamento. “Masterpiece” ganha o Oscar de melhor música de trilha sonora de um filme. Na carreira

---

cinematográfica, Madonna passa a atuar como produtora e diretora em filmes como “I Am Because We Are”, “Filth and Wisdom” e “W.E.”.

### **Considerações finais**

Durante sua carreira, Madonna agencia ao público seu corpo modelar olímpico, mesmo depois de envelhecido para os padrões do mundo pop. Em performances ao vivo, em suas megaturnês mundiais e nas apresentações que faz de suas músicas em programas de televisão, a cantora Madonna constrói fetichismos visuais que dialogam com as metrópoles globais por onde suas turnês passam em grandes *outdoors* e na produção de notícias que a posicionam como autora de uma obra extensa, que critica, e, ao mesmo tempo, se integra, aos meios de comunicação de massa e, atualmente, às redes sociais digitais.

Madonna é uma *bodyscape location*. A cantora, atriz, diretora, bailarina e *performer* amplifica seu corpo numa paisagem consumível no mercado de produtos da indústria cultural. Seu corpo se edifica e os prédios das metrópoles por onde passa se antropomorfizam, constituindo-se como sujeitos. Madonna encarna, por meio dos fetichismos visuais que sua obra suscita, elementos do feminismo, das lutas das identidades culturais minoritárias, como negros, LGBTs e outras minorias ideológicas e políticas abrindo espaço na indústria cultural para o debate de questões relevantes como o protagonismo feminino, a influência do cristianismo na cultura Ocidental e a apropriação de elementos da cultura *underground* pelo *mainstream* como fez com o *voguing* dos gays nova-iorquinos e a cultura *leather* dos LGBTs em *Erotica*, por exemplo, assim como com a cultura *clubber* em *Confessions on a dancefloor*, em 2005, ou antes, ainda, com elementos do orientalismo e da música eletrônica no aclamado álbum *Ray of light* auxiliada pelo produtor William Orbit.

### **Referências bibliográficas**

ANDERSEN, Christopher. Madonna – uma biografia não-autorizada. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 1991.

CANEVACCI, Massimo. Fetichismos visuais: corpos eróticos e metrópole comunicacional. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.

CICCONNE, Christopher e LEIGH, Wendy. Life with my sister Madonna. Nova Iorque, Simon & Schuster, 2008.

MADONNA e MEISEL, Steven. Sex. Nova Iorque, Warner Books, 1992.

TARABORRELLI, J. RANDY. Madonna – an intimate biography. Nova Iorque: Simon & Schuster, 2007.